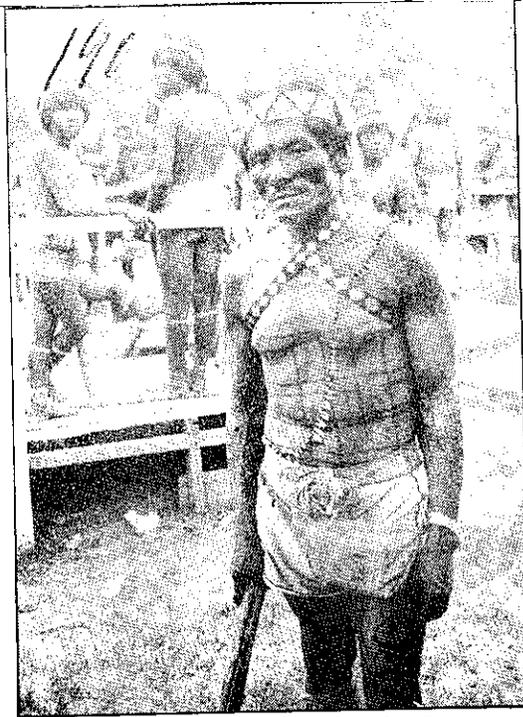


CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: 49

Data: 17/08/89 Pg.: _____



Mundurukus fazem acordo de paz.

Mundurukus não permitirão pesca em sua reserva

Os índios Munduruku não permitirão a pesca nos rios existentes em suas áreas e já mostraram aos pescadores seus direitos garantidos pela Constituição. Segundo o administrador da Funai, a situação entre esses indígenas e os pescadores da vila de Jacareacanga, depois que eles se reuniram em Itaituba, na quarta-feira passada, para tratar do assunto está mais calma.

(Página 4)

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 49

Data: 17/08/89

Pg.: _____

Índios impedem a pesca predatória



Os Munduruku se pintaram com motivos de guerra mas levaram consigo crianças, em sinal de paz.

A situação entre os índios Munduruku e os pescadores da vila de Jacareacanga é de calma, disse ontem o administrador da Funai em Itaituba, José Maria Nascimento. "Os índios, segundo ele, consideram a questão totalmente resolvida, já que os pescadores prometeram não mais pescar nos rios existentes em suas terras. Na última quarta-feira, na escola estadual da vila de Jacareacanga, em Itaituba, houve reunião entre os chefes Munduruku e Kaburua, pescadores e líderes da comunidade, para esclarecer a questão da pesca predatória em áreas indígenas.

Os índios afirmaram que não vão permitir a pesca em rios existentes em suas áreas e mostraram aos pescadores seus direitos, incluídos no parágrafo 2º do artigo 231 da Constituição: "As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se à sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes". Os parágrafos 1º e 2º do artigo 24 da lei nº 6.001 proibem a caça, pesca e coleta de frutos nas áreas indígenas por pessoas estranhas à comunidade. Os Munduruku decidiram que, quando encontrarem algum pescador em suas áreas, vão pedir que ele saia. Caso não sejam atendidos, prenderão o infrator.

José Maria Nascimento lembrou que o motivo principal que levou os Munduruku à vila de Jacareacanga na quarta-feira passada foi o fato de o chefe do Posto Indígena de Sai-Cinza, Felipe Marcelino Vilela, ter recebido intimação de um cabo da polícia de Itaituba para comparecer à Delegacia. Ele afirmou que a intimação foi feita porque Felipe Vilela havia retirado um pescador do rio Tapajós, que estava pescando na área dos Munduruku. Contribuiu também para a realização da reunião o fato de os índios terem constatado que os pescadores estão atirando e derrubando as placas de demarcação de suas terras. "Os índios ficaram revoltados com isso e, quando o chefe do posto recebeu a intimação, resolveram fazer a reunião", disse José Maria.

O administrador da Funai compareceu à reunião acompanhado por dois agentes da Polícia Federal, pois segundo informações do chefe do posto os "ânimos poderiam ficar muito alterados". "É verdade que os índios compareceram portando bordunas e com o corpo pintado com motivos de guerra, mas eles levaram mulheres e crianças, o que prova que não iriam praticar nenhum ato de violência", afirmou.

Há cerca de cinco mil índios Munduruku habitando uma área de 200 mil hectares, localizada às margens do rio Tapajós, distante aproximadamente 80 quilômetros da vila de Jacareacanga. José Maria disse que eles têm vida pacata e nunca causaram problemas na região. Os índios extraem castanha e borracha e não permitem a entrada de brancos em suas áreas. As terras dos Munduruku foram demarcadas no final de 1988 e desde então, segundo José Maria, os habitantes de Jacareacanga têm desrespeitado as marcas de limites, como as placas de "Entrada Proibida" dispostas ao longo do caminho aberto na mata.

Foto Manoel Daura